

UMA ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA: NA ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR LICURGO NUNES- MARCELINO VIEIRA R/N.

F. S. AQUINO¹ e F. C. VENTURA²

¹Francisca Sueli de Aquino - ²Francisca Carneiro Ventura – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Franciscasuelid@yahoo.com.br -- francisca.ventura@ifrn.edu.br

RESUMO

O presente trabalho é decorrente de estudos realizados no Grupo de Pesquisa Multirreferencialidade do Campus EAD do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do RN, tendo como objetivo principal investigar o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, tomando como base de investigação as percepções dos alunos e do professor de espanhol do nível médio da Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes, Município de Marcelino Vieira, R/N. A partir desse objetivo direcionamos nossas inquiuições ao professor formador da disciplina Língua Espanhola, buscando compreender como, de fato, acontece o processo de ensino do espanhol na referida escola e o reflexo das metodologias utilizadas pelo educador na formação acadêmica do estudante. Assim Como, as dificuldades relacionadas às condições de ensino vivenciadas pelo educador e da aprendizagem por parte dos alunos. Sobretudo se enfatiza a necessidade da revisão continua da prática docente em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Aprendizagem. Língua.

UN ANÁLISIS DE LA LENGUA ESPAÑOLA DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE: EN LA ESCUELA ESTADUAL DESEMBARGADOR LICURGO NUNES - MARCELINO VIEIRA R/N.

RESUMEN

El presente trabajo es el resultado de estudios realizados en el Grupo del Investigación Multirreferencialidade del Campus EAD del Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do RN teniendo como objetivo principal investigar el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua española, tomando como base de investigación las percepciones de los alumnos y el profesor de español de la Escuela Estadual Desembargador Licurgo Nunes de enseñanza secundaria, Municipio de Marcelino Vieira, (RN). De esta manera dirigimos nuestras preguntas al profesor titular de la disciplina Lengua Española, donde buscamos comprender como sucede el proceso de enseñanza del español en la referida escuela y el reflejo de las metodologías utilizadas por el educador en la formación académica del estudiante, así como las dificultades relacionadas a las condiciones de enseñanza vividas por el docente en relación a los materiales y recursos disponibles para la desenvoltura y la fluencia de la clase de lengua y del aprendizaje por parte del alumnado. Sobre todo se enfatiza la revisión constante de la práctica docente en sala de clase

PALABRAS-CLAVE: Enseñanza. Aprendizaje. Lengua

UMA ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA: NA ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR LICURGO NUNES- MARCELINO VIEIRA R/N.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal investigar e explicar como de fato acontece o processo de ensino aprendizagem da língua espanhola na escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes, localizada na cidade de Marcelino Vieira R/N, em que aborda as práticas e os recursos metodológicos utilizados pelo professor de espanhol da referida escola e quais os efeitos significativos na formação dos discentes, no que se refere o ensino e aprendizagem de espanhol. A pesquisa é o resultado de uma investigação realizada na Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes. Vale ressaltar que a colaboração dos discentes e docentes com a pesquisa se deu em caráter não obrigatório, já que o instrumento de coleta de dados o questionário, foi aplicado com alunos e o professor, nos dias em que tinham aula de Língua Espanhola. O mesmo foi realizado por meio de convite, ficando a critério dos participantes a colaboração, não necessitando da identificação dos colaboradores. A indagação que norteia essa pesquisa diz respeito às seguintes questões que orientam o trabalho de investigação, pautando-se sobre os seguintes itens: em que medida, as metodologias utilizadas pelo professor tem reflexo no aprendizado de espanhol, segundo as percepções dos alunos? Que dificuldades estão relacionadas às condições de ensino do espanhol no Ensino Médio da Escola Desembargador Licurgo Nunes na percepção do professor? Que atividades práticas são mais prazerosas no ensino da língua espanhola sob a visão dos discentes? Verificou-se também, juntamente com os discentes, como acontece a relação dos alunos com o ensino da língua espanhola e sua satisfação relacionada à aprendizagem e se a disciplina está atendendo as expectativas e possíveis dificuldades cognitivas dos discentes, bem como outras questões que surgiram na desenvoltura do processo de ensinoaprendizagem. Com essa curiosidade o nosso objetivo geral foi definido, levando-se em consideração a necessidade de investigar como de fato acontece o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola na Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes a partir das ações didático pedagógicas do professor de espanhol e as dificuldades por este enfrentadas, no tocante o ensino e vivência da prática em sala de aula, assim como, as dificuldades dos estudantes e para dar conta desse objetivo traçamos os seguintes objetivos específicos: investigar as estratégias, atividades e tarefas desenvolvidas na sala de aula. Trata-se de uma investigação qualitativa e quantitativa cuja relevância do estudo consiste em contribuir com dados para uma melhor compreensão do processo de ensino e da aprendizagem, bem como das

implicações teóricas e práticas vividas no processo didático pedagógico, relativos ao 1

O processo de ensino e Aprendizagem: Fundamentos e princípios

No Brasil o ensino da disciplina Língua Estrangeira Moderna Espanhol no Ensino Médio se dá em virtude da sanção da Lei nº 11.161(5/08/2005). A referida lei dispõe sobre sete artigos que versam sobre o ensino da língua espanhola:

- Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.
- § 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.
- § 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5a a 8a séries.
- Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.
- Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.
- Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.
- Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.
- Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.
- Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação. (BRASIL, 2006, p. 1)

Desde então os docentes e os demais responsáveis pelo processo educativo de cada instituição escolar tornam-se responsáveis pela determinação dos conteúdos e as práticas pedagógicas que devem ser elaboradas, com vista a um desenvolvimento cognitivo que permita à aquisição do conhecimento, por meio da participação e a plena atividade do sujeito.

Dessa forma, o ensino de espanhol precisa está associado a uma interação entre o educador e o educando em que, o professor deve buscar estratégias diversificadas com metodologias que envolvam os alunos a uma aprendizagem que promova a valorização e a interação destes com a troca de conhecimentos professor-aluno, aluno-aluno com o intuito de promover a formação crítica e atuante do cidadão na sociedade em que vive. Vejamos o que nos fala os (PCNS):

Admite-se que o conceito é muito amplo e heterogêneo, mas entende-se que ser cidadão" envolve a compreensão sobre que posição/lugar uma pessoa (o aluno, o cidadão) ocupa na sociedade. Ou seja, de que lugar ele fala na sociedade? Por que essa é a sua posição? Ele quer estar nela? Quer mudá-la? Quer sair dela? Essa posição o inclui ou o exclui? Nessa perspectiva, no que compete ao ensino de idiomas, a disciplina Língua Estrangeira Moderna pode incluir o desenvolvimento da cidadania. (BRASIL, 2010, p. 91)

Nesse sentido, compreende-se que a disciplina Línguas Estrangeiras na escola visa ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, contribuindo para a formação de indivíduos "que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre" (MORIN, 2003, p. 11).

Mediante essa perspectiva, o docente necessita desenvolver um plano de ensino voltado ao desenvolvimento das habilidades cognitivas e metacognitivas do discente, levando-se em conta os saberes já adquiridos. Segundo os (PCNS):

Um dos procedimentos básicos de qualquer processo de aprendizagem é o relacionamento que o aluno faz do que quer aprender com aquilo que já sabe. Isso quer dizer que um dos processos centrais de construir conhecimento é baseado no conhecimento que o aluno já tem: a projeção dos conhecimentos que já possui no conhecimento novo, na tentativa de se aproximar do que vai aprender. (BRASIL, 1998, p. 32)

Sendo assim, é possível desenvolver dentro do contexto da sala de aula uma comunicação significativa e real, em que as habilidades e competências se afloram propiciando uma aprendizagem construtiva, no sentido de reconhecer que o aluno é um sujeito ativo dotado de saberes que foram adquiridos consciente ou inconscientemente no meio social em que vive.

Estratégias, Metodologias e Abordagens de Ensino.

Como professores ou futuros professores da língua espanhola, uma questão pertinente que sempre nos acompanha é, de que forma podemos ensinar aos nossos futuros alunos, o que aprendemos na universidade? Questões como essa nos leva a refletir sobre como se dar o ensino em sala de aula e qual a função do educador em quanto agente formador? Ressaltamos que, tradicionalmente, o professor ocupava o papel de um indivíduo que transmitia o conhecimento ao aluno, sendo que esse conhecimento era de domínio exclusivo do professor em que o aluno tornava-se um mero receptor dos conteúdos, prontamente elaborados, sem que houvesse nenhuma intervenção por parte dos discentes. Essa concepção de professor foi ampliada para educador/mediador; cabendo a este novo profissional, a função de acompanhar e orientar o aprendizado do estudante, permitindo a liberdade e a criticidade. Sobre o professor mediador (MORAN, et al), comunica algumas características que competem ao educador enquanto mediador, a saber:

1. Estar mais voltado para a aprendizagem do aluno;
2. Professor e aluno constituem-se como célula básica da aprendizagem;
3. Corresponsabilidade e parcerias são atitudes básicas, incluindo planejamento, sua realização e avaliação;
4. Respeitar todos os participantes, ênfase nas estratégias cooperativas de aprendizagem, confiança, envolver os aprendizes num planejamento conjunto de métodos e direções curriculares;
5. Domínio profundo de sua área de conhecimento, demonstrando competência e atualização em relação à área;
6. Criatividade para buscar com o aluno soluções para situações novas;
7. Disponibilidade para o diálogo, que deve ser frequente e contínuo.
8. Subjetividade e individualidade. Observar que tanto o professor e o aluno podem estar passando por momentos de indisposição e às vezes podem estar usando uma linguagem mais dura, outra vez mais carinhosa.
9. Comunicação e expressão em função da aprendizagem. Usamos a linguagem para nos comunicar, o professor deverá cuidar muito da sua expressão vocal, para ajudar no processo de aprendizagem. (MORAN, et al, 2000, p.11)

Partindo dessas características o contexto educacional começa a apresentar mudanças profícuas, e passa a transformar a identidade de professor transmissor do

saber, para o de mediador no processo de ensino aprendizagem, por meio de uma atuação investigativa e colaborativa que permita ao educando participar ativamente da construção da sua própria aprendizagem, tornando-se um cidadão crítico e atuante na sociedade em que vive.

Dessa forma, o professor necessita criar situações de ensino aprendizagem que favoreçam um processo formativo construtivo voltado à formação acadêmica e cidadã deste estudante e para tanto, faz-se necessário o uso de recursos didáticos que despertem o interesse pela língua espanhola, da mesma forma, que desperte o espírito pesquisador do estudante.

Nessa perspectiva, o educador assume a postura de mediador no processo de ensino aprendizagem, fazendo-se necessário instigar os educandos sem restringir a curiosidade que lhes move a questionar, interpretar e entender os assuntos relacionados ao contexto escolar e social. Sobre essa curiosidade que move educador e educando, FREIRE, fala a respeito afirmando que:

Na verdade, a curiosidade ingênua que, 'desarmada', está associada ao saber do nosso senso comum, é a mesma curiosidade que criticizando-se aproximando-se cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica. Iluda de qualidade, mas não de essência. A curiosidade de camponeses com quem tenho dialogado ao longo de minha experiência político-pedagógica, fatalistas ou já rebeldes diante da violência das injustiças, é a mesma curiosidade, enquanto abertura mais ou menos espancada [...]. (FREIRE, 1996, p. 15)

Na função de educador enquanto mediador o professor precisa criar estratégias e possibilidades de ensino que venham a favorecer o espaço a curiosidade que consiste na abertura para a descoberta do conhecimento, inerente ao docente/discente no processo de ensinar e aprender.

Levando-se em consideração os aspectos metodológicos que concebem o ensino de línguas, as metodologias que o professor pode e deve utilizar consiste em trazer para sala de aula não somente conteúdos gramaticais, mas também diferentes conteúdos temáticos, e a partir desses instigar a curiosidade dos alunos indagando-os sobre a mensagem e aprendizado que o tema ou conteúdo trabalhado possibilitou adquirir, e assim facilitar a reflexão e posicionamento dos estudantes, mediante determinado tema abordado. As Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006, p. 150) atentam para o fato de que: [...] é importante que a abordagem da língua estrangeira esteja subordinada à análise de temas relevantes na vida dos estudantes, na sociedade da qual fazem parte, na sua formação enquanto cidadãos, na sua inclusão.

Olhar dos alunos e do professor sobre o processo Ensino-Aprendizagem do Espanhol na Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes.

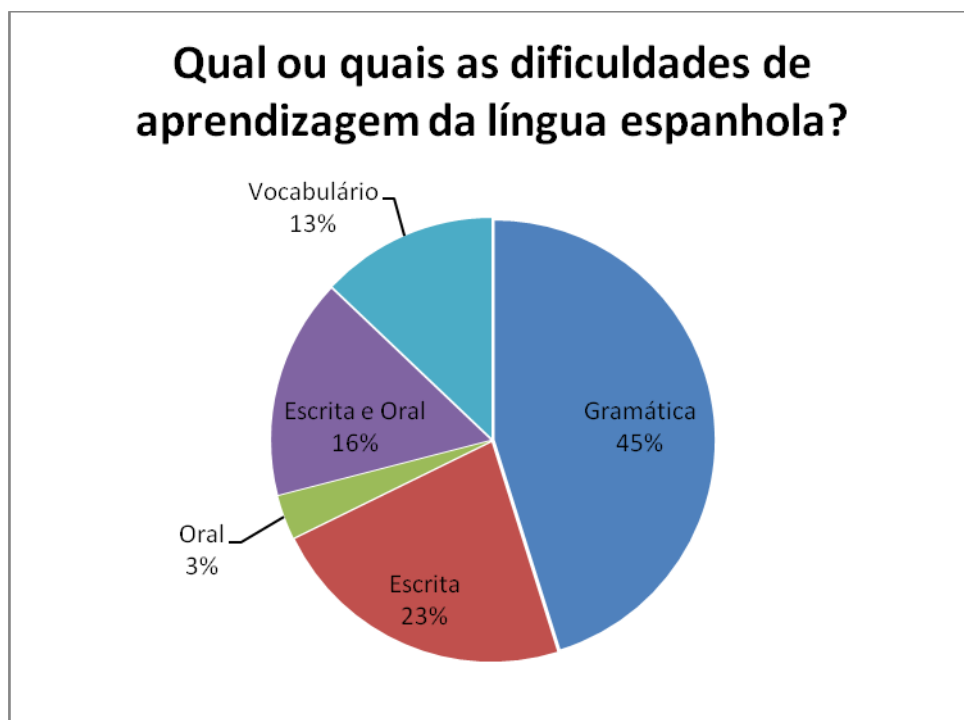
O resultado aqui exposto é a junção das respostas que foram obtidas através de questionários aplicados aos alunos e professor de espanhol da Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes em Marcelino Vieira - RN.

Em relação aos sujeitos inqueridos, ressaltamos que foi feito uma amostra com 17(dezessete) alunos (as) da turma do 1º ano que conta com aproximadamente 40

(quarenta) alunos ao todo e alunos do 2º ano de uma turma de 44 (quarenta e quatro) alunos, todos do Ensino Médio, turno: vespertino.

4.1 Olhar do aluno sobre o ensino do espanhol na Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes referente à relevância do espanhol no ensino médio Resultado da primeira questão:

Gráfico 01: As dificuldades de aprendizagem da língua espanhola.



(Fonte: **Própria**).

O gráfico 02, deixa claro que uma das maiores dificuldades de aprender a língua espanhola na escola em que os alunos foram consultados, apresenta-se no item gramática com 45% do total das respostas obtidas, ficando em segundo lugar a escrita com 23%, em seguida a escrita e oralidade ao mesmo tempo, 16%; o vocabulário adquirido com índice de 13% e por fim o aspecto oral da linguagem com 3%.

O termo dificuldade aqui utilizado refere-se às dificuldades inerentes aos problemas acadêmicos que dificultam a possibilidade de uma aprendizagem completa no que se refere à aquisição de um novo idioma. Kirk (1962, p.263 *apud* GARCÍA, 1998,p.8) define dificuldade de aprendizagem como sendo um “retardamento, transtorno ou desenvolvimento lento em um ou mais processos da fala, linguagem, leitura, escrita [...] ou outras áreas escolares”.

Assim compreende-se claramente que para os estudantes em que se dispusera a responder às questões propostas, a gramática apresenta-se como uma forte predominância sobre as demais dificuldades presentes no processo de aprendizagem

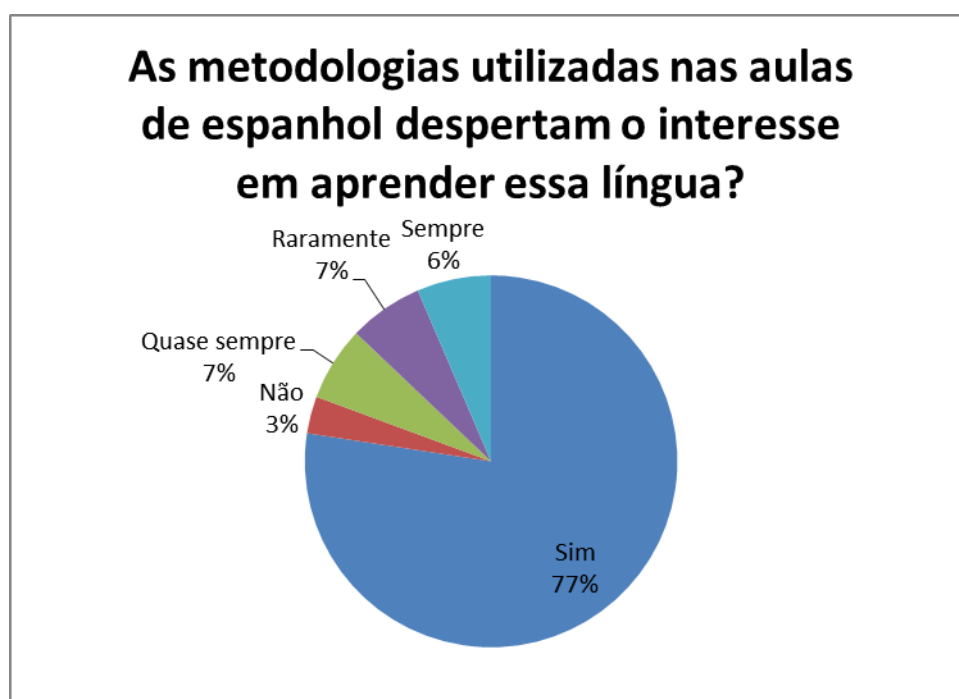
da língua espanhola. Sobre o conhecimento gramatical as Orientações Curriculares Nacionais, aponta que:

O conhecimento gramatical necessário em língua estrangeira deve levar o estudante a ser capaz de produzir enunciado – simples ou complexos – que tenham uma função discursiva determinada. Essa capacidade, obviamente, vai muito além da simples conjugação verbal, da exatidão no emprego das pessoas verbais ou das regras de concordância, por exemplo. Assim, o foco da gramática deve voltar-se para o papel que ela desempenha nas relações interpessoais e discursivas. (BRASIL,2006, p. 144)

O ensino da língua espanhola não deve centrar-se somente nos aspectos gramaticais, porém estes se fazem necessários no processo de aquisição do conhecimento.

No próximo gráfico apresenta-se o resultado da seguinte questão:

Gráfico 03: As metodologias utilizadas nas aulas de espanhol despertam o interesse em aprender essa língua.



(Fonte: **Própria**).

Sobre essa questão fica claro o resultado apresentado no gráfico, em que 77% dos alunos responderam que Sim, as metodologias introduzidas pelo professor nas aulas de espanhol motivam a aprendizagem. Raramente 7%, Quase sempre 7%, sempre 6%, e não 3%.

No entanto, para que o ensino aprendizagem da língua espanhola se efetive e se torne dinâmico é interessante possibilitar ao aluno, o aprendizado de modo que proporcione uma interação com o professor e demais alunos na busca do melhor entendimento e compreensão dos conteúdos. DAYRELL enfatiza que:

[...] de qualquer forma, o cotidiano na sala de aula reflete uma experiência de convivência com a diferença. Independente dos conteúdos ministrados, da postura metodológica dos professores, é um espaço potencial de debate de ideias, confronto de valores e visões de mundo, que interfere no processo de formação e educação dos alunos. Ao mesmo tempo, é (mas poderia ser muito mais) um momento de aprendizagem de convivência grupal, onde as pessoas estão lidando constantemente com as normas, os limites e a transgressão. (DAYRELL, 1996, p. 150)

É importante que o educador atente-se para a forma como direciona as aulas os caminhos e a postura metodológica adotada em sala de aula, uma vez que esses fatores assumem papel fundamental no fortalecimento e desenvoltura da aprendizagem dos estudantes, principalmente se o educador abrir possibilidades de um diálogo em sala de aula, embasado na troca de saberes. O gráfico seguinte demonstra o resultado da última questão:

4.2 Olhar do professor sobre o ensino de espanhol na Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes

Ainda complementamos nossa pesquisa com as perguntas direcionadas ao professor formador da disciplina de espanhol. Entre as quais se destacam os seguintes questionamentos:

1- Quais as principais dificuldades no que se refere às condições de ensino do espanhol na escola que trabalha?

Quanto a essa questão o professor respondeu que “a primeira dificuldade é o não contato com a língua espanhola no ensino fundamental, o trabalho é o início. O segundo é o pouco tempo disponível, 1h/a por semana. O ensino é pouco para o contato com uma nova língua”.

Sobre essa resposta o professor enfatiza a questão do pouco tempo disponível para as aulas de espanhol. Sobretudo os alunos chegam à referida escola sem um contato formal com a língua espanhola, isso devido a não obrigatoriedade da inserção do espanhol no ensino fundamental, ficando a critério das instituições adotarem na grade curricular ou não.

A lei nº 11.161 de 05 de Agosto de 2005, dispõe sobre a oferta obrigatória da língua espanhola nos currículos plenos do ensino médio e de caráter facultativo no ensino fundamental.

2- A escola dispõe de materiais e recursos didáticos necessários e adequados para o ensino de espanhol?

Em relação à segunda questão o professor respondeu que “considera-se que sim, sendo estes: livro, projetor de imagens, som, Datashow, material impresso quando necessário”.

Sobre os materiais e recursos didáticos nas aulas de espanhol, esses surgem como facilitadores no processo de ensino aprendizagem. No entanto é importante estar atento quanto à escolha e aplicação destes. As (OCNS) esclarece:

Contudo, sabe-se da tradição, bastante estendida e consolidada, de se contar com o apoio constante dos livros didáticos, senão como o único material utilizado, ao menos como o principal, o que leva, em certas ocasiões, a uma dependência excessiva. É fundamental encarar o livro didático como um ponto de referência para o trabalho docente, como um recurso, não o único, facilitador do processo

de ensinar e aprender, como um guia orientador geral, que auxilia na seleção e organização dos objetivos e conteúdos. Visto a partir dessa concepção, o livro didático é – ou deve ser – um recurso a mais, entre tantos, de que o professor dispõe para estruturar e desenvolver seu curso e suas aulas, mesmo quando ele é o responsável por sua elaboração/organização, o que pode constituir em alguns casos uma vantagem e em outros, uma desvantagem. (BRASIL, 2006, p.150)

Mediante o que foi apresentado na citação, pode-se concluir que o educador não pode tornar-se dependente de um determinado material ou recurso didático, quer seja adquirido no mercado editorial ou produzido pelo próprio docente, é preciso saber utilizá-lo da melhor maneira possível tendo em vista os objetivos e finalidades específicas que pretendem alcançar, fazendo uso da interação que se refere ao processo de comunicação e a interatividade relativa à veiculação do discente com o conteúdo.

3- Descreva os materiais e recursos didáticos que são utilizados nas aulas de espanhol.

Como resposta a essa questão tivemos o seguinte: CD de áudio; texto retirado de outros livros ou da internet, músicas, vídeos (baixados da internet), filmes. Sobre os materiais e recursos didáticos. As (OCNS) menciona que:

[...] material didático é um conjunto de recursos dos quais o professor se vale na sua prática pedagógica, entre os quais se destacam, grosso modo, os livros didáticos, os textos, os vídeos, as gravações sonoras (de textos, canções), os materiais auxiliares ou de apoio, como gramáticas, dicionários, entre outros. [...] Uma seleção adequada, que leve em conta o planejamento do curso como um todo, incorporará alguns ou vários desses recursos de forma harmoniosa, o que, por sua vez, implica não se ater exclusivamente a apenas um deles, posto que nenhum é tão abrangente que contemple todos os aspectos relacionados à língua em estudo. (BRASIL, 2006, p.153)

Sobre os aspectos referentes ao material didático que as OCNS, faz referência, destaca-se a necessidade de trabalhar com a variedade de materiais e recursos didáticos, uma vez que estes possibilitam a oportunidade de uma aprendizagem enriquecedora e ao mesmo tempo interativa e motivadora.

4- Como se dá a participação e a interação dos alunos no processo de ensino aprendizagem?

Para responder essa questão o professor disse que: P¹ “Quando se fala em espanhol, os alunos ficam ouvindo; quando querem perguntar falam em português. Já na leitura conseguem ler e compreender bastante, mas não escrevem adequadamente em espanhol”.

Na maioria das vezes os alunos sentem dificuldade ou se intimidam quando se deparam com uma nova língua que não seja o idioma oficial do falante, e assim utilizam a língua materna para se comunicar nas demais situações que requerem o esforço cognitivo da linguagem. No entanto, Pacheco Vita (2004) relata sobre essa questão enfatizando que “não há como relegar, no contato entre o Espanhol e o Português, a influência da história somente a uma parte do léxico – às “falsas amigas” – e atribuir às “amigas” um lugar seguro, livre dos mal-entendidos”.

Sobre as palavras de Pacheco, compreende-se que é inegável o contato dos alunos que estão estudando a língua espanhola com o português, principalmente por que o educando pode fazer uso dos conhecimentos adquiridos na língua materna para posteriormente conseguir dominar a segunda língua, nesse caso o espanhol. **5-** Quais as metodologias utilizadas para desenvolver habilidades orais e escritas dos educandos?

Orais: As aulas ministradas em espanhol uso de diálogos apresentados em áudios, músicas, organização de situações em sala de aula para falar em espanhol.

No que se refere à escrita foi mencionado: a escrita de pequenos textos, leitura com vista a desenvolver a compreensão e o vocabulário, procurando a aproximação da língua escrita no idioma.

Sobre as habilidades a serem desenvolvidas os (PCNS) orientam que, no Ensino Médio, sejam trabalhadas as seguintes habilidades: leitura, comunicação oral e prática escrita. Acrescentando-se ainda que essas habilidades devem ser praticadas considerando-se a realidade social ou local do grupo.

Se a escola e o grupo estão voltados para o vestibular, devem ser utilizados textos que contemplem exercícios e aperfeiçoamento para tal concurso, sem esquecer que as questões objetivas sobre a gramática não trabalham as três habilidades que se propõe.

No capítulo sobre os conhecimentos de língua estrangeira- (OCNS) (2006, p.11-112) são sugeridos, ainda, alguns temas para serem abordados, tais como: “cidadania, diversidade, igualdade, justiça social, dependência/ interdependência, conflitos, valores, diferenças regionais/ nacionais”.

Trabalhar com os determinados temas é uma possibilidade a mais de investir em uma proposta pedagógica que contemple o ensino de espanhol direcionando a reflexão crítica do educando, em que os sujeitos da aprendizagem possam expressar e refletir sobre as diversas temáticas que colaboram para o desenvolvimento e formação do ser enquanto constituinte de uma sociedade que exige cada vez mais indivíduos capacitados com habilidades que se destacam no mercado de trabalho em qualquer área do conhecimento são elas: criatividade, reflexão e criticidade, assim a educação no que compete a disciplina língua de língua espanhola, passam a exercer uma função interdisciplinar como componente curricular do ensino médio.

CONCLUSÃO.

É inegável a luta que educadores e demais integrantes do sistema educacional que buscam uma educação de qualidade tem enfrentado na tentativa de ofertar melhores condições de ensino, mas, ainda assim sabemos das necessidades de melhorias no que se refere à educação pública em nosso país e que a cada dia é preciso avançar mais e mais, traçar novos objetivos e metas, que proponham direcionamentos a fim de elaborar e aplicar estratégias relativas ao ensino como um todo, em especial no que se refere à língua espanhola.

Por isso, se faz necessário que os docentes ao passo que se tornam formadores/mediadores da construção do conhecimento, sejam capazes de estabelecer doutrinas pedagógicas com a finalidade de prover um ensino voltado para a formação crítica do sujeito enquanto cidadão, levando-se em consideração as

diversas situações que o aluno necessita assumir enquanto partícipe de uma sociedade que requer muito mais do que conhecimentos, exige reflexão e valores.

Em linhas gerais constata-se a relevância da reflexão contínua das crenças que movem o agir em sala de aula, assim como as metodologias e práticas que estão sendo abordadas pelos docentes, é preciso ressaltar-se também a questão das dificuldades apontadas, que acompanham os discentes no processo de aprendizagem, uma vez que estas podem causar transtornos no desenvolvimento do indivíduo em formação. Contudo é importante destacar a relevância da pesquisa realizada na Escola Estadual Desembargador Licurgo Nunes, situada na cidade de Marcelino Vieira, pois mediante os resultados obtidos fica claro que uma das maiores dificuldades de aprender a língua espanhola, por parte dos discentes apresenta-se no item gramática com 45% das respostas obtidas, ficando em segundo lugar a escrita com 23%, em seguida a escrita e oralidade com, 16%; o vocabulário adquirido com índice de 13% e por fim o aspecto oral da linguagem com 3%.

Dessa forma, se faz necessário o olhar acurado do docente frente aos empasses que impedem o desenvolvimento de alguns dos alunos, no tocante a gramática ou outras dificuldades que possam surgir, ainda que o ensino da gramática não seja o principal item que prevalece no currículo do espanhol no ensino médio, é essencial conhecê-la para poder compreender e refletir sobre os demais conteúdos que venham a ser trabalhados.

Sendo assim, cabe ao educador enquanto mediador do aprendizado buscar metodologias e materiais didáticos que venham a fortalecer o ensino de qualidade por meio de atividades lúdicas. No entanto é preciso reconhecer a finalidade do recurso didático a ser utilizado, para não correr o risco de usá-lo simplesmente para satisfazer a vontade dos alunos, sem que o mesmo possa despertar um aprendizado significativo.

É crucial, sobretudo, o reconhecimento de que o ensino de espanhol no ensino médio vai mais além do que ensinar uma língua, supõe formar cidadãos críticos e reflexivos capazes de questionar-se e questionar sobre o “mundo” a sua volta dada sua dinamicidade globalizante. Em suma alguns dos princípios gerais que devem ser observados pelos docentes de língua espanhola de acordo com as OCNS, são:

- a) realizar uma reflexão criteriosa acerca da função da Língua Espanhola na escola regular;
- b) estabelecer os objetivos realizáveis, considerando-se as peculiaridades (regionais, institucionais e de toda ordem) de cada situação de ensino, e das relações entre o universo hispânico e o nacional, em toda a sua heterogeneidade constitutiva;
- c) selecionar e sequenciar os conteúdos temáticos, culturais, nocionalfuncionais e gramaticais mais indicados para a consecução dos objetivos propostos e
- d) definir a (s) linha (s) metodológica (s) e as estratégias mais adequadas, tendo em vista tanto o processo de ensino/aprendizagem quanto os resultados que se pretendem alcançar e tomando tudo isso como referência, fazer a escolha do material didático adequado para a abordagem e estabelecer critérios de avaliação condizentes com suas escolhas e plausíveis nessa situação. (BRASIL, 2006, p. 146).

Seguindo essa mesma linha consta-se algumas das dificuldades vivenciadas pelo professor de espanhol da escola campo de pesquisa, entre outras se destaca o pouco tempo disponível, 1h/a por semana. P¹ “O ensino é pouco para o contato com uma nova língua”. O resultado é esclarecedor quanto ao fato de que o tempo para desenvolvimento do ensino-aprendizagem de espanhol na escola é bastante limitado o que pode interferir na aquisição do conhecimento do idioma por parte dos alunos. Para finalizar ainda acrescenta-se que se faz necessário a reflexão crítica do docente a respeito da própria prática para que assim possa estabelecer e reconhecer o que se ensina e para que se ensine considerando-se tudo que envolve a análise e elaboração do material didático e recursos necessários para uma educação que possibilite o crescimento do ser enquanto cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto-lei nº 11.161, de 05 de Agosto de 2005: Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004->](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-). Acesso em: 28 Setembro 2013.

_____. Orientações Curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book-volume-01-internet.pdf>>. Acessado em 06/02/2014.

_____. Ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 292 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 16)

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à pratica educativa. 36 ed. São Paulo: Paz Terra, 2000.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A.